

Venho por meio deste, relatar aos órgãos competentes e pedir providências cabíveis

Venho relatar em forma de denuncia o esquema de rachadinha que vem ocorrendo na unidade de saúde do Estado policlínica Codajás, com a participação da gerente de enfermagem Sra. Maria Leonide de O. Brandão e as funcionárias estatutárias e técnicas em enfermagem:

\* Cristiane de Oliveira Salazar : técnica em enfermagem tem 2 contratos na policlínica Codajás, 1 estatutário e 1 temporário, a mesma mora em Florianópolis e tem suas duas folhas de pontos devidamente assinadas de segunda a sexta na policlínica em MANAUS.

\* Nívea Silva Motta: auxiliar de enfermagem, estatutária, tem 1 contrato de 6hs, mora em São Paulo, mas tem sua folha de ponto devidamente assinada de segunda a sexta na policlínica Codajás em MANAUS.

\* Juçara dos Santos Silva: técnico em enfermagem estatutária, tem um contrato na policlínica Codajás, há muito não vai trabalhar na policlínica, mas tem sua folha de ponto devidamente assinada de segunda a sexta.

Os funcionários estatutários do esquema da rachadinha que cobrem os funcionários ausentes citados acima são:

\*Kamila Souza Menezes: técnica em enfermagem lotada na policlínica Codajás com 1 contrato de 6hs, mas tira dois horários, sendo que em 1 deles ela é Nivea Silva Mota.

\*Maria Maura Pedrosa dos Santos: auxiliar operacional de saúde, estatutário lotado na policlínica Codajás em 1 contrato de 6hs e no outro horário ela é Cristiane Salazar.

\*Samira de Castro Vieira: agente administrativo, lotado na policlínica Codajás em 1 contrato de 6hs e no outro horário ela é Juçara dos Santos Silva.

Todo esse esquema montado pela gerente de enfermagem Sra. Maria Leonide de O. brandão, que fica com uma porcentagem dos salários e tudo isso com o aval do Diretor da policlínica Codajás Sr. Rainer Figueiredo, que inclusive já foi comunicado várias vezes pelos funcionários da policlínica desta e de tantas outras irregularidades que ocorrem na unidade. O mesmo se mantendo imparcial ao que lhe convém.

Só cabe aqui as autoridades pertinentes investigarem estes e tantos outros problemas que vem ocorrendo na policlínica Codajás, como: desvio de funções, contratos irregulares e super faturados , assédio moral aos funcionários, desvio de EPIs adequados, pois só o mínimo desses EPIs chega nas mãos dos funcionários. A própria gerente de enfermagem tem um aplicativo no celular particular dela que tem acesso as câmeras de segurança da unidade, com o intuito de perseguir os funcionários.

Após um abaixo assinado protocolado na casa civil do estado, pedindo providências e substituição dos gestores da unidade, por perseguição, assédio moral e por adulteração feita pela própria gerente na folha de ponto para prejudicar os funcionários com descontos de faltas indevidas. O abaixo assinado retornou as mãos da gerente de enfermagem com todas as assinaturas dos funcionários, favorecendo a mesma e por consequência lhe dando a

oportunidade de punir cada funcionário que assinou o documento. A mesma esquece que temos o direito de opinião e decisão e esse direito não pode nos ser retirado só pelo seus simples caprichos e desejo de vingança.

O documento também foi apresentado na SES-AM antiga SUSAM, para a responsável pelas policlínicas a Sra. Márcia MURAH que simplesmente não tomou providência nenhuma pelo simples fato de ser amiga pessoal da gerente da policlínica. E agora eu pergunto: Cadê as autoridades pertinentes? Cadê o Coren-Am? que só aparece para cobrar nossa anuidade e pedir votos, cadê o ministério público Estadual? Cadê os direitos humanos? só aparece pra defender bandido? Cadê o secretário de saúde que coloca gestores ficha suja pra gerir as unidades de saúde do estado? Cadê esse tal de governador que distribui suas equipes de corruptos nas unidades de saúde e os deixa fazer o que bem entendem? Será que vamos ter que apelar para o ministério público federal e abrir o verbo?